



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **Anotações à Marginalia: Intertextualidade e Metaliteratura nas Crônicas de Lima Barreto**

**Maiky da Silva<sup>1</sup>; Alana de Oliveira Freitas El Fahl<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maikysilwa@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alana\_freitas@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Intertextualidade; Metaliteratura; Lima Barreto.

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar nas crônicas de Lima Barreto a presença de referências culturais e reflexões de cunho literário, para uma interpretação acerca dos aspectos metaliterários consequentes da utilização do recurso da intertextualidade em seus textos. Dessa forma, a pesquisa buscou desenvolver um mapeamento das referências culturais apresentadas pelo escritor (sejam elas literárias ou de outras áreas do conhecimento) para desenvolver uma análise sobre a defesa pessoal de Lima Barreto de uma literatura, como ele mesmo assinalou, “militante e biográfica” (SCHWARCZ, 2017).

A partir dessa pesquisa, é possível fomentar a fortuna crítica de um escritor que, embora hoje canônico, sofreu em vida com um silenciamento sobre a sua obra. Embora com o tempo seu trabalho tenha sido resgatado, sua fortuna crítica ainda é carente de leituras que se detenham em aspectos ainda não estudados; ainda é necessário alastrar os estudos sobre sua obra para além dos títulos mais conhecidos; e, principalmente, para que haja a atualização de uma leitura contemporânea de sua obra que acabou por, muitas vezes, ser enquadrada em rótulos e “impressões” que não fazem jus à qualidade de seu trabalho.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Pesquisa qualitativa com base bibliográfica exploratória: levantamos referências variadas que nos auxiliaram no estudo, tais como livros e artigos em periódicos especializados. O *corpus* selecionado para o desenvolvimento da pesquisa foi composto pelos seguintes títulos de Lima Barreto: *Bagatelas* (1923), *Marginália* (1953), *Feiras e Mafuás* (1953) e *Impressões de Leitura* (1956). Como aporte teórico, utilizamos principalmente os estudos de Arriguci (1987), Barros e Fiorin (1999), Coutinho (1976), Koch, Bentes e Cavalcante (2008) e Saymoult (2008). A partir da leitura e releitura crítica das obras, junto ao material teórico selecionado, a análise desenvolvida tomou forma em um artigo científico.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

A obra de Lima Barreto, composta pelos mais diversos gêneros (romances, contos, crônicas, diários, etc.) é afetada profundamente por um traço que reivindica uma ideia própria de literatura, defendida por um escritor muito consciente dos atravessamentos sociais e históricos que o marcavam enquanto sujeito em uma sociedade profundamente desigual. Não é em vão que o próprio escritor defende sua literatura como “militante e biográfica” (SCHWARCZ, 2017), sendo tal marca reafirmada posteriormente pela crítica literária. Essa reafirmação vem se dando a partir da análise dos traços que o autor deixou em sua obra, reconhecida notadamente como autobiográfica e socialmente dialógica.

A partir desse ponto, esta pesquisa analisou como as crônicas de Lima Barreto se mostram objetos de particular interesse por serem textos trabalhados em um gênero no qual a própria literatura se coloca em xeque: é possível, então, falar de metaliteratura, fazer uma leitura da intertextualidade em termos literários, em um gênero onde a própria ideia de literatura é uma questão conceitual? A crônica, tão dada ao jornalismo, por exemplo, à despreensão, poderia ser analisada em termos tão literários? É preciso então pensar sobre como a crônica sobrevive também da tensão em sua própria conceituação: a literariedade tensionada a seu oposto, que é a possibilidade do comum, do efêmero, do rápido, do coloquial. E por isso é possível fazer uma sondagem acerca de aspectos literários em tal gênero, porque a crônica se sustenta justamente a partir dos procedimentos literários que lhe deram forças para que sobrevivesse às imposições utilitárias ou de convenções culturais de época na qual foram e são escritas.

Observamos que os escritos de Lima Barreto o revelam em um tom que passeia entre o literário e o informal/confessional. Porém, no espaço da crônica, não estamos pensando exatamente no jogo autobiográfico mais trabalhado e acentuado que o mesmo reservava aos contos e romances. No caso das crônicas barretianas, o informal se sustenta no literário pelo próprio conceito de literatura que seu autor reivindicava: sua literatura militante desprezava o floreio, questionava o trabalho de linguagem produtor apenas de abstrações, e avançava para dar conta de uma produção que conversava com o que afirma Leyla Perrone-Moisés quando fala das obras literárias produzidas a partir do fim do século XIX: uma literatura que promove “uma reflexão sobre a literatura, uma linguagem que contém sua própria metalinguagem” (MOISÉS, 1993, p. 11).

Este aspecto metaliterário foi atestado justamente a partir de uma leitura e análise da constante ocorrência do uso da intertextualidade, tanto quanto, aliás vinculado, a uma série de reflexões pessoais de cunho literário. De forma que o que pôde ser mapeado e analisado resultou em uma série de referências culturais (nacionais e internacionais, contemporâneas e clássicas ao autor, de diferentes áreas: filosofia, sociologia, etc.) que caminham juntas para a reafirmação de um ideal defendido pelo autor dos textos. O passado da literatura e da filosofia se abrem como baús de livros possíveis à releitura da sociedade na qual o escritor viveu, aquela que ele queria revelar aos seus leitores. O caráter informal da crônica, dialogal, soma-se a esse evento dialógico produzido por essa rede de citações, indicações e referências, que, como afirmamos, produzem uma cadeia de sentidos que pode ser analisada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Concluimos, enfim, que Lima Barreto usou de sua ocupação como cronista para reafirmar politicamente uma posição literária crítica à sociedade na qual vivia. A partir

da constância que falava de literatura em seus textos, tanto quanto a partir da consistência de sua opinião (verificada em sua associação a outras áreas de conhecimento), é possível comprovar a existência de uma rede significativa a enunciar a defesa de uma literatura específica: a literatura militante pela qual ficou tão conhecido.

O fenômeno metaliterário pode ser verificado nas crônicas barretianas não apenas na flagrante e insistente atitude crítica do escritor, mas também na coerência desses pensamentos que se espalham por outras explorações temáticas do cronista, e se validam a partir de um uso acentuado de ecos intertextuais e referências diversas. É possível afirmar que se estabelece, a partir da análise de suas crônicas, uma rede de referências diversas utilizadas com perspicácia para reafirmar a defesa de um ideal.

## REFERÊNCIAS

- ARRIGUCCI Jr., Davi. *Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- BARRETO, Lima. *Bagatelas*. São Paulo: Brasiliense, 1961.
- \_\_\_\_\_. *Feiras e mafuás: artigos e crônicas*. São Paulo: Brasiliense, 1961.
- \_\_\_\_\_. *Impressões de leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1961.
- \_\_\_\_\_. *Marginália*. São Paulo: Mérito, 1961.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. (org.). *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: em torno de Bakhtin*. São Paulo: Edusp, 1999.
- COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2008.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Texto, crítica, escritura*. São Paulo: Atica, 1993.
- SAMOYAUULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Lima Barreto: triste visionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.